

Ocorrência de infecção pelo vírus da língua azul em rebanhos bubalinos do Maranhão

Helder de Moraes Pereira¹, Amanda Taylla Lima Silva, Vanessa Evangelista de Sousa

Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís, MA, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: helderpereirap@yahoo.com.br

Resumo

A língua azul é uma doença infecciosa, não contagiosa, transmitida por dípteros do gênero *Culicoides*, sendo amplamente disseminada no Brasil devido às condições de temperatura e umidade do país, fatores que favorecem a multiplicação e perpetuação do vetor no ambiente. O BTV é um vírus pertencente ao gênero *Orbivirus*. Enfermidade de notificação obrigatória, cujo impacto econômico decorre não apenas de perdas reprodutivas como também restrições comerciais por parte dos países importadores, apesar de pouco relatado acomete também o rebanho bubalino. Um estudo realizado em Nepal, em 2016, mostrou que de 379 búfalos, a presença de anticorpos contra a língua azul foi detectada em mais de 55% da população. Entretanto, tanto os bovinos quanto os búfalos podem atuar como portadores do vírus, sem apresentarem qualquer forma clínica da doença. Os bubalinos podem atuar como hospedeiros amplificadores assintomáticos. Frente à escassez de dados epidemiológicos sobre a ocorrência de língua azul em búfalos no estado do Maranhão e o perigo de um hospedeiro assintomático, transmitindo e fazendo a manutenção da doença no rebanho, o trabalho visou evidenciar a existência da infecção dentro do rebanho bubalino no estado do Maranhão, a fim de se aplicar medidas eficazes de controle da enfermidade. A amostragem foi estabelecida por conveniência, com base em estudo não probabilístico, proveniente de 16 rebanhos oriundos dos municípios Arari, Matinha, Olinda Nova do Maranhão, Pinheiro, São João Batista, Viana e Vitória do Mearim (Baixada Maranhense). Foram utilizadas 387 amostras de sangue de búfalos (28 machos e 359 fêmeas). A técnica empregada para o diagnóstico sorológico da língua azul em bubalinos foi a imunodifusão em gel de ágar (IDGA), teste padrão para o diagnóstico desta enfermidade. A frequência encontrada foi de 87,3% (n = 338) de animais reagentes e 12,7% de animais negativos (n = 49). Acreditamos que o elevado percentual de animais reagentes nesta pesquisa se deu pelo fato das condições climáticas serem favoráveis à transmissão desta enfermidade. Frente aos dados positivos, e sabendo que a língua azul é uma enfermidade silenciosa,

torna-se de extrema importância tomar medidas de prevenção como vacinação, controle de importação e quarentena, acompanhada de duas ou três sorologias, e medidas de controle como o diagnóstico rápido, desinfecção rigorosa do ambiente e o controle da população de vetores. Deste modo, concluiu-se que a infecção pelo vírus da língua azul em búfalos do estado do Maranhão é alta.